

**Criação Doméstica de Aves e Animais, do Manejo à
Comercialização nas Feiras Livres e Mercados Públicos**

**Domestic Farming of Poultry and Animals, from Management to
Marketing in Open-Air Markets and Public Markets**

**Cría Doméstica de Aves de Corral y Animales, desde la Gestión
hasta la Comercialización en Mercados al Aire Libre y Mercados
Públicos**

Givanilton de Araújo Barbosa¹

Resumo

Este estudo etnográfico foi realizado no sítio Pindobal que fica localizado na zona rural do município de Alhandra, litoral sul do Estado da Paraíba. Teve como objetivo analisar o desempenho de uma família atingida por barragem no agreste paraibano, tendo como contexto etnográfico, de um lado o deslocamento para residir em outra região na busca por melhores condições de vida e de trabalho, e por outro lado na sua reestruturação produtiva e econômica enquanto fontes de trabalho e renda. A metodologia se deu através de abordagem qualitativa, observação participante, produção de registros fotográficos e coleta de relatos orais. Já a sistematização deste estudo se deu por meio de análises de dados e indicadores socioculturais e produtivos experienciais que foram coletados da trajetória social da família, da seleção de fotografias, da montagem da sequência fotoetnografia e por fim da revisão bibliográfica. O resultado principal deste estudo sinalizou a melhoria das condições de vida econômica da família, organização do tempo pela rotina ao qual o trabalho de feirante exige, bem como acesso a crédito rural pelo banco do Nordeste, organização e uso dos espaços domésticos como a construção de galpão e cercas para a acomodação e manejo de aves e animais e da importância das feiras livres e dos mercados públicos enquanto fontes de trabalho e renda.

Palavras-chaves: criação doméstica; aves; animais; feiras livres; mercados públicos

Abstract

This ethnographic study was conducted at the Pindobal site, located in the rural area of the municipality of Alhandra, on the southern coast of the state of Paraíba. Its objective was to analyze the performance of a family affected by a dam in the Paraíba hinterland, considering, on the one hand, the displacement to reside in another region in search of better living and working conditions, and on the other hand, their productive and economic restructuring as sources of work and income. The methodology employed a qualitative approach, participant

¹ Mestre em Antropologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), licenciado em Ciências Sociais e graduando em pedagogia: com aprofundamento em Educação do Campo pela mesma instituição de ensino superior. Cursando especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6953-6204>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7215509323122028>. E-mail: profcseducampo@gmail.com.

observation, photographic documentation, and collection of oral accounts. The systematization of this study was carried out through the analysis of sociocultural and productive experiential data and indicators that were collected from the family's social trajectory, the selection of photographs, the assembly of the photoethnographic sequence, and finally, the bibliographic review. The main result of this study indicated an improvement in the family's economic living conditions, the organization of time through the routine required by the work of a market vendor, as well as access to rural credit from the Banco do Nordeste, the organization and use of domestic spaces such as the construction of sheds and fences for the accommodation and management of poultry and animals, and the importance of open-air markets and public markets as sources of work and income.

Keywords: domestic breeding; poultry; animals; open-air markets; public markets.

Resumen

Este estudio etnográfico se realizó en el sitio Pindoba, ubicado en la zona rural del municipio de Alhandra, en la costa sur del estado de Paraíba. Su objetivo fue analizar el desempeño de una familia afectada por una represa en el interior de Paraíba, considerando, por un lado, el desplazamiento a otra región en busca de mejores condiciones de vida y trabajo, y por otro, su reestructuración productiva y económica como fuentes de trabajo e ingresos. La metodología empleó un enfoque cualitativo, observación participante, documentación fotográfica y recopilación de relatos orales. La sistematización de este estudio se llevó a cabo mediante el análisis de datos e indicadores socioculturales y productivos experienciales recopilados a partir de la trayectoria social de la familia, la selección de fotografías, el ensamblaje de la secuencia fotoetnográfica y, finalmente, la revisión bibliográfica. El principal resultado de este estudio indicó una mejora en las condiciones económicas de vida de la familia, la organización del tiempo a través de la rutina requerida por el trabajo de vendedora ambulante, así como el acceso al crédito rural del Banco do Nordeste, la organización y el uso de espacios domésticos, como la construcción de cobertizos y cercas para el alojamiento y manejo de aves de corral y animales, y la importancia de los mercados al aire libre y los mercados públicos como fuentes de trabajo e ingresos.

Palabras clave: cría doméstica; aves de corral; animales; mercados al aire libre; mercados públicos.

1. INTRODUÇÃO

A domesticação de aves e animais nos remete às práticas tradicionais da humanidade, sobretudo quando as sociedades tribais atingem graus de politização de suas práticas e usos da terra, de sua organização social, do cultivo de plantas, da caça de animais e aves e da coleta de frutos para o consumo do grupo social. Dessa maneira, progredindo para o cuidado para a domesticação, manejo e para a reprodução de certas espécies, como por exemplo, a criação de galinhas, frangos, ovos, porcos, boi de corte, de vacas para a produção de leite e derivados do leite e outros (Evans-Pritchard, 1978).

Dessa maneira, progredindo para o cuidado para a domesticação, manejo e para a reprodução de certas espécies, como por exemplo, a criação de galinhas, frangos, ovos, porcos, boi de corte, de vacas para a produção de leite e derivados do leite e outros. Em suma, ao longo do tempo, essas relações produtivas foram

caracterizadas como trabalho e renda, como também expressões culturais de diferentes sociedades (Evans-Pritchard, 1978).

Não obstante, nas sociedades primitivas, a criação de aves e animais é oriunda da agricultura familiar, que surgiu para atender ao consumo familiar, o excedente desses alimentos era direcionado para a realização de trocas por outros produtos, ou a comercialização, tanto entre grupos familiares quanto entre comunidades (Malinowski, 1978), dessa forma surgem os pequenos comércios, fazendo usos de moeda local, caracterizando-se pela troca de animais através de compra e venda, esses locais, ao longo do tempo, principalmente com o surgimento dos centros urbanos, tem seus limites criados e institucionalizados, livres em ruas, centros comerciais, sobretudo com o advento da urbanização, expandem-se as feiras livres e os mercados públicos.

Dito isto, este estudo apresenta os resultados parciais de um trabalho etnográfico que foi realizado no sítio Pindobal, que fica localizado na zona rural do município de Alhandra, litoral sul do Estado da Paraíba. Para a identificação da trajetória social do grupo familiar, foram levados em conta as suas memórias coletivas sobre trabalho e renda, onde se destacaram algumas práticas imbricadas a agricultura familiar e de criação doméstica de aves e animais e da comercialização dentro da comunidade e em comunidades próximas.

As atividades do grupo familiar foram interrompidas a partir da implantação da barragem de Acauã no ano de 2002, em Itatuba, agreste do Estado da Paraíba, vindo ao deslocamento forçado e interrupções das atividades produtivas, inclusive da criação de aves e animais e consequentemente da reestruturação dos modos de vida em reassentamento em formato de agrovilas (Barbosa, 2021). No ano de 2004 o grupo familiar passou por um segundo deslocamento para outra região, passando pelos municípios, de Pilar, Conde e Alhandra, todos no litoral sul da Paraíba, vindo a uma nova reestruturação produtiva e da manutenção da vida social.

Nessa perspectiva, as práticas de criar e de comercializar aves de capoeira e animais foram retomadas pelo grupo familiar, como fontes de trabalho e renda surgindo assim outras atividades como a manutenção contínua dos espaços de manejo e de alimentação das aves e de animais. Essas atividades produtivas, ao mesmo tempo, foram potencializadas através do acesso ao crédito rural pelo banco do Nordeste, e da comercialização dessas aves e animais em feiras livres e no fornecimento para estabelecimentos comerciais.

Em suma, este estudo tem como objetivo principal de analisar o desempenho de uma família atingida por barragem, tendo como contexto etnográfico, de um lado o deslocamento para residir em outra região na busca por melhores condições de vida e de trabalho, e por outro lado na sua reestruturação produtiva enquanto fontes de trabalho e renda.

A metodologia principal deste estudo tem como base a pesquisa qualitativa (Minayo, 1994), e amparada na pesquisa descritiva (Gil, 2002), observação participante, produção de registros fotográficos e levou em conta relatos de experiência. Já a sistematização deste estudo se deu por meio do estudo bibliográfico, revisão bibliográfica, análises de dados e indicadores socioculturais e produtivos experienciais acerca da trajetória social do grupo familiar, da seleção de fotografias, da montagem da sequência fotoetnográfica e por fim as considerações finais.

Com uma seleção e leitura prévias de um conjunto de bibliografias, este estudo tem por base a observação participante, isto é, tanto da participação de tarefas cotidianas do grupo familiar quanto da observação das diferentes práticas,

bem como da realização de registros fotográficos e de anotações de relatos orais (Oliveira, 1996).

Ao analisar a condição de uma família atingida por implantação de barragem, a leitura foi dedicada para entender o processo vivido pela família, tendo em vista que a implantação de barragem, especificamente no Brasil, reside num projeto de desenvolvimento nacional iniciado pelas implantações das hidrelétricas tanto no Sul quanto no Nordeste e Norte do país (Zhour, 2019), ao mesmo tempo, ocorrem inúmeras famílias ribeirinhas de diferentes etnias que são atingidas pelo alagamento de seus territórios resultando no deslocamento forçado para reassentamentos em agrovilas, tendo que ressignificar e reconstruir suas atividades produtivas e a manutenção da vida social (Barbosa, 2021).

Já a sistematização deste estudo se deu por meio de análises de dados e indicadores socioculturais e produtivos experienciais que foram colhidos por meio de relatos orais sobre a trajetória social da família, no estranhar o que é familiar (Velho, 1978), e levar em conta as memórias coletivas da família (Halbwachs, 1950) e evidenciar a identidade social do grupo pesquisado (Pollak, 1992).

Neste sentido, guiada pela coleta e análise de relatos orais (Queiroz, 1988), consistiu na identificação da memória coletiva e da identidade social dos sujeitos, que por sua vez, podem resultar na reconstrução social de um grupo, isto é, reaver suas atividades produtivas tradicionais de trabalho, renda e de sua cultura local:

A memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo atual das representações. É pela memória que o passado não só vem à tona bem como misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, desloca estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência aparecendo como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora (Bosi, 1979, p. 9).

Outro aspecto metodológico se deu pela sequência de registros fotográficos, tanto dos espaços domésticos da moradia, das acomodações das aves e animais, bem como do espaço público de onde se localiza a feira livre ao lado do mercado público do bairro de Oitizeiro em João Pessoa-PB.

Já o uso de imagens fotográficas neste estudo se ampara nas pesquisas antropológicas de Antropologia visual (Mead; Bateson, 1942) e de Sociologia da fotografia e da imagem (Martins, 2019), onde a primeira consiste em investigar as práticas culturais mais locais e a segunda consiste na investigação acerca das relações sujeitos e sociedade, onde ambas se concatenam, podendo criar resultados satisfatórios através da identificação de grupos sociais e suas atuações.

A perspectiva pessoal de ver o mundo acabou substituída pela da câmera, que lhe impôs o enquadramento, a iluminação e a velocidade do que via imobilizado, num momento único. Pelo olhar, que o retirou *para* fora de si mesmo, focalizou aquele estranho encontro matinal. Sentiu as palavras inadequadas e pouco precisas para descrever aparências visíveis. A imagem forneceu-lhe o que estava ocorrendo ali, naquele momento, daquele jeito. Era um presente, a partir do qual ele teria de reconstituir o que levava até ali aquela mulher e aquele menino e prever os momentos seguintes, o desenlace (Moreira Leite, 1988, p. 83).

No percurso de alteridade, por exemplo, foram criadas diferentes abordagens teóricas e metodológicas ao longo da história da antropologia; entre elas os usos da fotografia na produção de conhecimento antropológico. Dessas múltiplas abordagens estão as de Boas a partir de 1883, com a expedição no norte do Canadá na ilha de Baffin para estudar a cultura dos esquimós; a de Malinowski a partir de 1914 e de sua etnografia intitulada *Argonautas do Pacífico Ocidental* (1922) sobre as ilhas Trobiand e da cultura trobiandesa; e de Margaret Mead e Bateson sobre a cultura balinesa (1942).

Outro exemplo diz respeito a etnografia relatada a partir de 1840 de Evans-Pritchard (1978) sobre “Os Nuer”, onde o autor analisa seus modos de vida, a criação do gado, de seu sistema político e de sua relação com o tempo e com o espaço. Destaca-se a fotoetnografia de Achutti (1997) retratando a sequência fotográfica sobre o cotidiano um grupo de trabalhadores com materiais recicláveis.

A fotografia é também sempre um registro de alguma coisa, explícita ou implicitamente, o que lhe empresta sempre uma dualidade inseparável — existe o objeto fotografia e também o conteúdo dessa fotografia, que precisam ser levados em conta, conjuntamente ou não. A diferença entre o estudo do conteúdo cultural da imagem e os padrões de comportamento e as crenças mobilizados para tirar, ver e compreender as imagens fotográficas são responsáveis pela ambiguidade e pela variação de utilizações das fotografias (Moreira Leite, 1988, p. 85).

Não obstante, outro exemplo se deu na dissertação de Barbosa (2021), através de sequência fotoetnográfica relatou a trajetória de uma comunidade atingida por barragem do Estado da Paraíba, bem como da fotoetnografia em reassentamento (Barbosa, 2021) onde buscou identificar as condições socioculturais e atividades produtivas das famílias em agrovilas.

Portanto, quanto à produção dos registros fotográficos, da seleção e montagem da sequência fotoetnográfica, bem como do conceito de fotoetnografia (Achutti, 1997), se fundamentam a partir das experiências das imagens fotográficas nas pesquisas antropológicas e sociológicas (Barbosa *et al.*, 2016; Martins, 2019).

Por fim, o conceito de fotoetnografia (Achutti, 1997) é definido através de um estudo etnográfico sobre o tema acompanhado de imagens fotográficas, a montagem pode ser de diferentes formas, do texto escrito seguido lado a lado com as fotografias, pelo conjunto de imagens acompanhadas ou não de notas etnográficas ou por sequência fotográfica, ou seja, todas podendo permitir que, tanto o texto escrito quanto as imagens fotográficas ofereçam diferentes leituras, onde cada uma aborda o contexto social pesquisado, suas múltiplas abordagens e contribuições na pesquisa.

2. TRAJETÓRIA NA AGRICULTURA FAMILIAR E PECUÁRIA

Através deste estudo busco fazer uma análise da trajetória de minha família, sobretudo por sermos atingidos por barragem ao ponto de sairmos da localidade que tínhamos uma trajetória de vida e recomeçar em outra região. Com base nisso, faço uma breve digressão sobre a organização produtiva de trabalho e renda tanto a do meu pai quanto a da minha mãe, isto é, implicando em observar o que é familiar.

Residíamos na zona rural do Sítio Cajá de Itatuba, agreste do Estado da Paraíba, uma pequena comunidade ribeirinha que ficava às margens do rio

Paraibinha com cerca de 250 famílias, atualmente é uma comunidade atingida pela implantação da barragem de Acauã na bacia hidrográfica do rio Paraíba, a inauguração da barragem se deu no ano de 2002 (Zhour, 2019), logo, iniciou-se o deslocamento com cerca de 4 km para o reassentamento em agrovilas, residimos lá até 1 de setembro de 2004, pois logo apareceu uma oportunidade de meu pai ir trabalhar em uma fazenda em Pilar-PB.

No sítio Cajá ribeirão vivenciei uma associação de pequenos agricultores, trabalhávamos em pequenos roçados com feijão e milho, criávamos ovelhas, carneiros e galinhas, já meu pai criou vacas de leite, comercializava animais, isto é, comprava e revendia: vacas, garrotes, cavalos, porcos, galinhas, cabras, bodes, ovelhas e trabalhava por diárias como vaqueiro em fazenda de gados de leite e de corte, também chegou a abater animais como porcos e carneiros e bodes para vender as suas carnes na própria comunidade.

Enfim, vivenciamos todo o processo de remoção e deslocamento da comunidade para o reassentamento em agrovilas, com essa mudança a implantação da barragem precarizou ainda mais a nossa condição socioeconômica, e também eliminou, sobretudo, as principais fontes de trabalho e renda na localidade com o alagamento das terras férteis da beira do rio, inclusive precarizando o acesso à água potável.

No período residindo no reassentamento agrovila, por volta de janeiro de 2004 quando a barragem atingiu sua capacidade total meu pai passou a pescar na barragem por um período, depois de quase 1 ano de pesca surgiu uma oportunidade de trabalho numa fazenda em Pilar-PB, 6 anos depois mudamos para trabalhar em outra fazenda na zona rural de Alhandra-PB, após mais 6 anos, por volta de 2016 compramos uma pequena propriedade com uma casa no sítio Pindobal zona rural da mesma cidade.

2.1. Adequação dos espaços domésticos e produtivos

A partir do ano de 2016 uma nova fase se inicia no grupo familiar, que foi marcada pela aquisição da nova moradia e de sua organização de acordo com as demandas atuais, sobretudo da ressignificação das atividades produtivas para a geração de trabalho e renda no sítio Pindobal, zona rural do município de Alhandra, litoral sul do Estado da Paraíba. Nesse momento as forças foram direcionadas para as potencialidades já existentes como saberes e fazeres da criação doméstica de aves e animais e de seu manejo, bem como da criação, compra, revenda, da engorda e da comercialização em feiras livres.

As principais aves compradas foram galinhas de capoeira, quando tem excedente de ovos colocam-se em formas e são levados para vender nas feiras livres, ao longo dos meses foram comprados também para revenda patos, gansos, guinés, perus e peruas. Já os animais são comprados para a revenda em pequenas quantidades como porcos, ovelhas e cabras.

Nesse percurso, por volta de 2018 inicia-se uma modalidade de empréstimo pelo banco do Nordeste, voltado para investimento da agricultura familiar com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento das atividades e melhoramento dos espaços e na aquisição de equipamentos como formas de facilitar o manejo das aves e animais e consequentemente fazendo o uso adequado e necessário dos espaços do quintal ou o terreiro da casa.

Em suma, aconteceu um despertar ao retorno às lembranças e as memórias coletivas (Halbwachs, 1950), ou seja, sobre o que já sabia fazer fazendo uso da

própria força de trabalho e do uso dos conhecimentos tradicionais das práticas de criar animais e do seu manejo e da comercialização e da agricultura familiar, isto é, aconteceu o retorno processual dessas práticas e da inserção da nova atividade que foi a de feirante e da venda de aves de capoeira a restaurantes.

2.2. Do manejo doméstico à comercialização em feiras livres

O primeiro diferencial desse manejo reside na criação e reprodução de aves de capoeira ou galinha de capoeira, dessa maneira, as aves de capoeira são criadas soltas no terreiro no entorno da moradia do grupo familiar ou em cercados que são amparados por telas de plásticos ou de telas de arames. Já as instalações do galpão são usadas para acomodar as aves e animais durante o dia, para protegê-las do sol e chuva da noite.

Já o segundo diferencial reside na alimentação, por sua vez, se dá sem aditivos oriundos de fertilizantes, tanto fase de crescimento e na manutenção dessa alimentação. Embora essas aves possuam resistência a doenças e de fácil adaptação às diferentes temperaturas, mudanças do tempo e do clima, não obstante, os cuidados e supervisões precisam ser constantes.

O terceiro diferencial do manejo doméstico acontece sem o confinamento, isto é, as aves e animais convivem juntos compartilhando os mesmos espaços, ao longo do dia são disponibilizados alimentos nos recipientes, tanto no terreiro quanto nos cercados e dentro dos galpões, tendo acesso livre a todos esses espaços permitindo que ao longo do crescimento e vida adulta desenvolva as suas práticas naturais com a terra como banho de terra, ciscar e da convivência pacífica, ou seja, ambientes improvisados com poleiros e capim seco permitindo que haja o conforto e ao mesmo tempo maior facilidade para a reprodução.

O quarto diferencial dessa atividade produtiva, além de fonte de trabalho e renda, reside no manejo e comercialização de aves vivas e de animais vivos, permitindo que os clientes comprem essas aves e animais tanto para o consumo quanto para criarem em pequenos quintais, como é o caso de aves que exigem espaços menores para a sua manutenção e reprodução.

Já os perus e peruas, gansos, patos e patas, guinés também exigem cuidados e manejos diferenciados, a alimentação é semelhante para a maioria, embora tenham comportamentos diferentes, agressivos ou de evasão, contudo o manejo das aves é facilitado, pois se reproduzem e se adaptam em espaços improvisados e com maior grau de facilidade para o manejo manual tanto nos espaços domésticos quanto na comercialização na feira livre.

Já os animais não são diferentes, como ovelhas parideiras, carneiros para consumo de sua carne, porcos, porcas parideiras, cabras e bodes, ou seja, cada espécie exige um tipo de alimentação, possuem comportamentos que podem dificultar a sua criação e reprodução, pois exigem maiores espaços para a sua acomodação, geralmente não possuem fácil adaptação, implicações na sua reprodução nos espaços domésticos, ressalva para os que já possuem graus de domesticação.

Já os alimentos, tanto das aves quanto de animais são semelhantes, como são herbívoros é disponibilizado ao longo do dia folhagens, capim, milho, farelos, água potável abundante e higienização constante de recipiente de água e alimentação e dos espaços da reprodução. Enfim, cada espécie de ave exige cuidados e manejos diferenciados conforme a sua finalidade. Esses cuidados e manejos também são diferenciados entre as demais aves, por exemplo, os cuidados

e manejos que se aplicam as galinhas de capoeira poedeiras são diferentes das galinhas para o consumo de suas carnes.

3. AS FEIRAS LIVRES E MERCADOS PÚBLICOS DAS CIDADES

As feiras livres desempenham “importantes relações comerciais”, tornando centros comerciais relevantes para a economia das cidades e também possui “significância cultural”. As autoras discutem que: “nos espaços das feiras livres são comercializados os mais variados produtos alimentícios e de outras origens” (...) (Silva, 2018, p. 81-82), isto é, as feiras livres se caracterizam pelos encontros semanais:

É nos lugares das feiras livres que as sociabilidades e socioambientalidades se tecem entre convívios e conversas semanais. Encontros entre feirantes, fregueses e frequentadores que fortalecem laços e intimidades, construindo, para além das feiras, relações para a vida (Rios; Silva, 2018, p. 82).

Ainda acerca de estudos mais aprofundados sobre o surgimento das feiras livres, também é caracterizada pelo surgimento das primeiras navegações e pelas trocas de alimentos, conforme podemos identificar na etnografia de Malinowski sobre os trobriandeses entre as ilhas Trobrian (Malinowski, 1978).

As feiras são fenômenos econômicos sociais muito antigos e já eram conhecidas dos Gregos e Romanos. Entre os Romanos, por causa das implicações de ordem pública que as feiras tinham, estabeleceu-se que as regras de sua criação e funcionamento dependiam da intervenção e garantia do estado. O papel das feiras tornou-se verdadeiramente importante a partir da chamada revolução comercial, ou seja, do século XI. Daí em diante, seu número foi sempre aumentando até o século XIII. (Enciclopédia Luso-brasileira, 1995, Vol. 8 p. 502 *apud* Rios; Silva, 2018, p. 85).

Já no Brasil, “as feiras livres, que possuem uma importância cultural antiga, que remonta à história mundial, no Brasil tiveram origem ibérica, trazidas de Portugal, no período da colonização” (Almeida, 2009; Lucena; Cruz, 2011; Matos, 2005 *apud* Rios; Silva, 2018, p. 85).

Dessa maneira, cada cidade ou centro urbano pode possuir seu Mercado Público² ou cada bairro pode constituir seu mercado público e consequentemente pode ter a sua Feira Livre em ruas específicas, isto é, ruas centrais de fácil acesso ao público, assim, coexistindo em um dia principal da semana para a realização de sua feira livre, com o recorte para a agricultura familiar, onde se reúnem os agricultores e agricultoras da agricultura familiar que cultivam em suas propriedades ou comprar excedentes de outras famílias, ou seja, dentro da grande feira livre acontecem as pequenas concentrações, isto é, setores semelhantes como o das frutas, o das verduras, o dos legumes, o de raízes, o de aves e animais, e outros.

É no ponto de concentração de aves e animais dentro da feira livre de cada cidade ou diferentes cidades onde acontece a compra venda e revenda de aves e de animais, nisso há as diversas comercializações e negociações de acordo com os

² A configuração de Mercado Público é diferente de Feira Livre.

interesses e demandas e de excedentes entre os agricultores e agricultoras familiares.

3.1. O bem-estar animal

Este percurso fotoetnográfico é caracterizado pelas evidências visuais, pois identifica a variedade de aves e de animais e de seu manejo, do manejo, como também identifica, mesmo que parcial, os espaços que são acomodados às criações. Percebe-se também que a organização, manejo e produção não se caracterizam industriais, mas sim, fazendo uso de mão de obra familiar, onde a manutenção dos equipamentos gera baixo custo. Vale destacar que os ambientes que foram construídos para acomodação das aves e de animais geram o bem-estar animal, pois permitem tanto as aves quanto os animais a se situarem e a conviverem soltas em grupos, como também estimulam a desempenharem seus hábitos naturais.

Figura 1 - Cercado de acomodação e criação de aves e animais



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 2 - Cercado de acomodação das aves



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 3 - Terreiro com espaço cercado para acomodação das aves e animais e o ponto principal de acesso a água



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 4 - Espaços do cercado das aves e instalações de recipientes comedouros nos pequenos galpões



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 5 - Ambientes para acomodação de aves e caixas para o transporte das aves para as feiras livres



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 6 - Criação de perus e peruas



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 7 - Aves de criação – frangos e galinhas comprados em feira livre



Fonte: Lucineide Maria de Araújo Barbosa (2025)

Figura 8 - Perus, gansos e galinhas que foram compradas e acomodadas



Fonte: Lucineide Maria de Araújo Barbosa (2025)

Figura 9 - Criação de galinhas poedeiras para a produção de ovos caipira



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 10 - Ambiente provisório com maior facilidade de manuseio de galinhas vendidas e separadas para a entrega



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 11 - Galinhas e frangos de capoeira vendidas e separadas em ambiente provisório com facilidade de manuseio



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 12 - Gansos em cercado de criação



Fonte: Lucineide de Araújo Barbosa (2025)

Figura 13 - Compra de ovelhas realizada em feira livre de Itabaiana-PB, alimentação e acomodação em ambiente cercado



Fonte: Lucineide Barbosa (2024)

Figura 14 - Porcos que foram acomodados em ambiente para revenda



Fonte: Lucineide Maria de Araújo Barbosa (2024)

Figura 15 - Venda de galinhas por José Gilvando Barbosa na feira livre de Oitizeiro, João Pessoa-PB



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 16 - José Gilvando Barbosa mostrando galinhas a cliente



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 17 - Lenildo Barbosa, filho de José Gilvando e Lucineide Maria Barbosa, vendendo galinhas a clientes na feira de Oitizeiro, João Pessoa-PB



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 18 - Gaiolas de arame para acomodação de galinhas e frangos para amostra aos clientes



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

4. Considerações finais

Ao pesquisar as memórias coletivas de um grupo familiar, este estudo possibilitou identificar as suas potencialidades produtivas de trabalho e renda, de identidades sociais, bem como na valorização, da reconstrução social de práticas antigas e das coesões entre os sujeitos e entre os grupos sociais vizinhos fortalecendo a relação de boa vizinhança.

Em suma, foi apresentada a condição de uma família atingida por implantação de barragem, que a partir do deslocamento da comunidade para reassentamento, outras interferências ocorreram nas condições socioeconômicas de trabalho e renda da família, principalmente da ruptura das memórias com o lugar ribeirinho, rupturas com as fontes de trabalho e renda, a convivência em reassentamento e de um novo deslocamento e da reorganização produtiva da família em outra região do Estado.

Deste modo, este estudo também teve o amparo das imagens fotográficas, enquanto campos de pesquisas consolidados, a antropologia visual e Sociologia da fotografia e da imagem permitiu identificar aspectos das condições socioculturais e produtivas econômicas do grupo pesquisado, implicando em estranhar e observar o que é familiar por eu fazer parte da família pesquisada.

Outro destaque importante se deu através do fortalecimento de vínculos com as memórias e identidades de saberes e fazeres sobre a criação doméstica e do manejo de aves e animais, bem como na identificação das novas atividades produtivas como nas feiras livres. Já as fotografias permitiram identificar o contexto social e da reestruturação produtiva e econômica da família que foi atingida pela implantação da barragem de Acauã no município de Itatuba-PB, no agreste paraibano, e que hoje vive na zona rural do município de Alhandra-PB fazendo a sua manutenção social e produtivas.

Portanto, apesar das rupturas, as mudanças ocorridas na trajetória familiar, sobretudo para residir em outra região do Estado, sinalizaram a melhoria das condições de vida econômica, fortalecimento de sua identidade e de resistência e da organização do espaço e do tempo pela rotina ao qual o trabalho de feirante exige, bem como identificou o acesso a crédito rural pelo banco do Nordeste, associação ao sindicato rural da localidade, organização e uso adequado dos espaços domésticos como a construção de galpão e cercas para a acomodação e manejo de aves e animais.

Por fim, o conjunto de fotografias aqui apresentado, que diz respeito à caracterização das atividades produtivas familiar, permitiu analisar com maior profundidade as práticas socioeconômicas, ressaltando a importância das feiras livres e dos mercados públicos das cidades, enquanto fontes de trabalho, renda e autonomia, bem como a sua representatividade pela diversidade cultural, política e econômica do espaço público.

Referências

ACHUTTI, L. E. R. **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Tomo Editorial, 2004. 319 p.

ACHUTTI, L. E. R. **Fotoetnografia: um Estudo de Antropologia Visual sobre o Cotidiano, Lixo e Trabalho**. Porto Alegre: Palmarinca, 1997.

BARBOSA, A. [et al.]. **A experiência da imagem na etnografia**. São Paulo: terceiro Nome, 2016.

BARBOSA, G. A. [et al.]. A fotoetnografia em reassentamento de atingidos por barragem no agreste paraibano. IN.: **Relações entre Universidades e comunidades : o circuito da dádiva e a sustentabilidade dos territórios** / Organizadores: Alicia Ferreira Gonçalves ...[et al.]. - João Pessoa: Editora UFPB, 2021. Disponível em:
<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog>.

BARBOSA, G. de A. **Imagens e memórias de atingidos por barragem: Contribuições para políticas públicas sociais no reassentamento Cajá de Itatuba – PB**. Dissertação do curso de mestrado em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Antropologia (CCHLA/CCAEE), Universidade Federal da Paraíba-UFPB. João Pessoa-PB, 2021. 214p.

BARTH, F. A análise da cultura nas sociedades complexas. In: Tomke Lask (org.), **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000 [1989].

BOSI, E. **Memória e sociedade - lembranças de velhos**. São Paulo, SP. 1979.

EVANS-PRITCHARD, E. **Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Zahar editores, 1978.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (Org.) Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GLUCKMAN, M. Análise de uma Situação Social na Zululândia Moderna. In.: Feldmann-Bianco, B. (Org.) **Antropologia das Sociedades Contemporâneas**. SP: Global, 1987. Pp. 227-334.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. Traduzido do original francês. La mémoire collective (2ª ed.), Presses Universitaires de France, Paris, França, 1968. [1ª ed. 1950 em francês].

MALINOWSKI, B. K. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné - Melanésia**. Prefácio de Sir James George Frazer; Traduções Anton P. Carr e Lígia Aparecida Cardieri Mendonça; Revisão de Eunice Ribeiro Durham. 2ª edição; São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARTINS, J. de S. **Sociologia da fotografia e da imagem**. 2ª ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019.

MEAD, M.; BATESON, G. **Balinese Character. A Photographic Analysis**, Special Publications of New York Academy of Sciences, vol. 2 (1942).

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, RJ: 21º, Vozes. 1994.

MOREIRA LEITE, M. Fotografia e as Ciências Humanas. **BIB**, Rio de Janeiro, n. 25, 1988, pp. 83-90.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, São Paulo, LISP, 1996, v. 39 nº1.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do indizível ao dizível. In.: **Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais 5: experimentos com histórias de vida (Brasil/Itália)**. Organização e introdução de SIMSON, Olga R. de Moraes Von. Edições vértice, São Paulo, 1988.

RIOS, E. M. L. M.; SILVA, A. M. C. Ecologia humana das feiras livres: Uma abordagem sobre sociabilidades e socioambientalidades. **Revista Científica da FASETE**, 2018.

VELHO, G. Observando o familiar. In NUNES, Edson de Oliveira. **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ZHOURI, A. Violência, memória e novas gramáticas da resistência: o desastre da Samarco no rio doce. **Repocs**, v.16, n.32, ago./dez. 2019.

Submetido em: 20/03/2026

Aceito em: 11/05/2026